

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO

LÍLIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO¹

ANDERSON CORDEIRO SANDES²

ADONIAS DA PENHA ALCÂNTARA³

CECILIANA TRAJANO TOLEDO⁴

REBECA VIRGÍNIA DE CARVALHO ARAÚJO⁵

Resumo:

O presente capítulo apresenta, de maneira panorâmica, discussões referentes à formação docente para a utilização das tecnologias da informação e comunicação - TIC e significativas experiências quanto à realização das oficinas nos municípios de Delmiro Gouveia, Lagoa da Canoa e São Sebastião/AL. A ação II, cuja nomenclatura se referia a Formação Docente para o uso das TIC na Educação, teve como objetivo maior, o desenvolvimento de experiências de formação, a partir da produção e publicação de conteúdos pedagógicos em diferentes formatos midiáticos nas interfaces da internet, e a realização da oficina: *o uso das TIC na educação básica*, anteriormente cadastrada sob o título: *as interfaces pedagógicas digitais para a integração e utilização à prática pedagógica*. A mudança ocorreu, conforme as solicitações das secretarias municipais, pois se adequava ao público-alvo destinado, uma vez que, em sua maioria, não utilizavam as TIC no contexto educacional e nem pedagógico. A investigação se caracterizou como uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa, na qual se percorreram as etapas metodológicas: estudo teórico-bibliográfico acerca das possibilidades didáticas ao utilizar as interfaces da internet; elaboração do manual explicativo sobre a temática para uma maior acessibilidade; exploração, análise e construção de atividades: elaboração de rádio no Audacity, de objetos no Minecraft, história em quadrinhos no Pixton, poesias no Power point, jornais no Publisher. Procuramos apontar alguns desafios, ainda existentes no século XXI, para a não utilização das TIC, as resistências e a falta de compreensão das escolas, entendida como formadora social.

Palavras-chave: Formação Docente. TIC. Interfaces.

¹ Professora do Magistério Superior, da Universidade Federal de Alagoas. Atua nas áreas de Educação a distância, Formação de professores, Tecnologias da Informação e Comunicação

² Aluno do curso de Pedagogia Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e bolsista da Ação II, do Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Educador do Agreste e Sertão Alagoano – PRODPEAL

³ Aluno do curso de Pedagogia Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e bolsista da Ação II, do Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Educador do Agreste e Sertão Alagoano – PRODPEAL.

⁴ Aluna do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e bolsista da Ação II, do Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Educador do Agreste e Sertão Alagoano – PRODPEAL.

⁵ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e bolsista da Ação II, do Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Educador do Agreste e Sertão Alagoano – PRODPEAL.

TRAINING TEACHERS FOR THE USE OF ICT IN EDUCATION

Abstract:

This chapter presents a panoramic way, discussions relating to teacher training for the use of information and communication technologies - ICT and meaningful experiences regarding the implementation of the workshops in the towns of Delmiro Gouveia, Lagoa da Canoa and San Sebastian / AL . The action II , whose nomenclature referred to Teacher Training for the use of ICT in Education , had as major objective the development of training experiences , from the production and publication of educational content in different media formats on the internet interfaces , and accomplishment of the workshop : the use of ICT in basic education , previously registered under the title : digital pedagogical interfaces for integration and use of pedagogical practice . The change occurred as the requests of municipal therefore suited to the target audience for once , mostly not using ICT in the educational context and not pedagogical. The research has been characterized as an action research , qualitative in nature , in which he toured the methodological steps : theoretical and bibliographical study about the educational possibilities to use the interfaces of the internet ; preparation of explanatory about the subject for greater accessibility ; exploration, analysis, and construction activities : development of radio in Audacity , objects in Minecraft , in Pixton comics , poetry in Power Point , Publisher newspapers . We try to point out some challenges still exist in the twenty-first century , for not using ICT , resistance and lack of understanding of schools , understood as social forming .

Keywords: Teacher Training . ICT . Interfaces .

Introdução

No século XXI supõe-se ser mais simples utilizar e/ou integrar as mídias, visto que, os recursos tecnológicos estão ao alcance de todos, principalmente para aqueles que os dispõem em casa, no trabalho ou na escola. Integrá-las em ambientes virtuais e/ou em cursos à distância facilita, pois a interação e a motivação são os fatores mais importantes para este tipo de aprendizagem.

De acordo com Moran (2007), com a reconfiguração da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação, grandes mudanças foram promovidas nas ações docentes, no que se refere à forma de ensinar e aprender. No século XXI, vivemos a cultura das mídias, na qual o acelerado desenvolvimento dos meios de comunicação e a sua integração impõem uma reorganização da educação.

Segundo Almeida (2005), docentes e alunos devem ser considerados sujeitos ativos da aprendizagem, comunicação, interação, seleção, articulação e representação de informações. Empregar metodologicamente à prática pedagógica a televisão, vídeo, computadores, Internet motivam os alunos, pois as informações são veiculadas de forma

natural e dinâmica, além disso, são essenciais para o desenvolvimento destes, possibilitando a sua transformação em pesquisador e sujeito autônomo.

A partir da utilização das TIC no contexto da sala de aula, é possível que o educador/docente/professor faça dessa experiência algo significativo, elevando o ensino e aprendizagem para um formato sistêmico, interdisciplinar e colaborativo. Com cursos voltados ao uso das TIC, seja na modalidade a distância e/ou na modalidade presencial, esse desenho é permitido, na medida em que o trabalho docente e do aluno seja construído e transformado no cotidiano da vida social. Integrar de maneira significativa todas as tecnologias – telemática, audiovisual, digital, textual, oral, musical, lúdica e corporal é um salto qualitativo do processo de ensino e aprendizagem, com vistas a apresentar potencialidades jamais utilizadas simultaneamente.

Entretanto, o paradigma tecnológico (aparecimento das TIC como uma roupagem diferente, que é a mediação no contexto do trabalho escolar) evidencia-se, pois antes, o docente se detinha como o centro das atenções, no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Moraes (1997), na Sociedade da Informação e na EAD, este passa a ser o articulador, orientador, problematizador e pesquisador integrado com o aluno, ambos convivendo em um espaço relacional diferente.

Em se tratando deste paradigma, devemos atentar-nos para um assunto que se articula com a inserção das TIC à prática pedagógica, que é a formação do docente para se adequar a essa roupagem. Esses, advindos de escolas públicas, utilizam as TIC em sala de aula, por distintos pretextos: resistências, falta de qualificação, falta de tempo, de interesse, a não adequação do laboratório. Esses docentes, que se diferem dos docentes do ensino superior, por itens como a elaboração de projetos de extensão e iniciação a pesquisa, não conseguem acompanhar o alunado no âmbito tecnológico e muitas vezes pedagógico, pelos mesmos estarem se adequando a fluidez e rapidez do paradigma tecnológico.

A formação docente é um dos temas que se discute amplamente na pesquisa educacional, e desde o século XX, uma nova proposta para as práticas educacionais surge e é alargada por discussões no âmbito acadêmico. Essa nova proposta refere-se à utilização e a integração das TIC nos processos educacionais, tornando-se, neste novo cenário, necessárias e indispensáveis para a relação dos sujeitos envolvidos no contexto escolar. No entanto, inúmeros foram e são os programas, cursos com o objetivo de formar os docentes da rede pública de ensino para o efetivo uso das TIC em suas

práticas pedagógicas, como o curso TV na Escola e os desafios de hoje, Mídias na Educação, dentre outros.

A formação desse profissional está condicionada e relacionada ao desenvolvimento curricular, planejamento e à melhoria da própria escola a qual está vinculado, ou seja, “é fundamental formar o professor na mudança e para a mudança por meios do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupos, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente precisa partilhar o conhecimento com o contexto” (IMBÉRNON, 1993, p. 18).

Logo, os profissionais da educação não podem ser apenas técnicos que desenvolvem ou programam inovações e atendem a tudo que são prescritos, mas sim, serem profissionais que participem ativamente e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança, participando, contudo, da emancipação das pessoas.

A importância da utilização das TIC no contexto escolar

A tecnologia está imersa no trabalho, nas residências, e, sobretudo, nas escolas e universidades, não sendo mais inapropriada para o uso neste último. No campo da educação, o desafio maior é a busca da incorporação dessa tecnologia na dimensão sócio-cultural, de tal modo que se equilibrem dois polos tão distantes entre si: o cidadão do mundo e o homem degradado em seu meio, impossibilitado, não de ver reconhecidos seus direitos, mas de saber que têm direitos. O cidadão da globalização aquele que emerge do conhecimento pleno, e o homem aviltado, aquele que não come, não lê, não tem condições mínimas de usufruir os benefícios do mundo, estão imersos nos prazeres oferecidos pelas tecnologias (BACEGGA, 1997, p. 25).

Avaliando os significativos avanços das TIC, a escola tem o importante papel de inserir e disseminar em sua práxis uma nova forma de ensino e aprendizagem, voltada à integração das mídias e uso das TIC, e suas múltiplas linguagens, a fim de tornar os cidadãos autônomos e auto-avaliadores de seus próprios conhecimentos.

Esse contexto não deve ser mais ignorado pela escola, o qual exige novas formas de comunicação, novas linguagens e novas formas de ensinar e aprender. Em meios aos desafios da contemporaneidade, a escola necessita preparar-se e preparar os professores para o uso das mídias e tecnologias no contexto escolar. É notória a deficiência existente quanto a essa utilização, talvez por falta de equipamentos ou

atualizações dos professores. No entanto, o importante é incentivar essa utilização na prática pedagógica.

Para tentar aperfeiçoar os professores para a utilização e integração dos recursos didáticos mais simples, como o livro e o quadro, é necessário saber a operação e aplicação específica de cada mídia e recurso, a ser utilizada no ciclo de conhecimento. A participação em formações continuadas é o espaço apropriado para a disseminação de ideias que envolvam o conhecimento e a utilização destas no contexto escolar.

Além disso, o desenvolvimento de projetos de formação continuada a distância de qualidade, também envolve os profissionais da educação, vencendo, de tal modo, a resistência e o preconceito sempre evidenciados quando o assunto é a integração e utilização das TIC à prática pedagógica.

As TIC, ao mesmo tempo em que trazem grandes potencialidades de criação de novas formas mais performáticas de mediação, acrescentam muita complexidade ao processo de mediação do ensino e aprendizagem, pois há grandes dificuldades na apropriação destas técnicas no campo educacional e em sua “domesticação” para utilização pedagógica (BELLONI, 2005, p. 27).

Esta “nova” prática é um trabalho de parceria que abrange não somente os docentes e alunos, mais toda comunidade escolar e a sociedade. É preciso que haja um amplo planejamento, e não meramente mudar o currículo para que as mudanças no método pedagógico sejam incorporadas de forma equilibrada e coerente, são necessárias várias ações articuladas em diversos níveis e categorias, pois as reais mudanças só poderão ocorrer a partir de uma reformulação da visão de educação e da proposta maior que se quer desenvolver.

Segundo Almeida (2002), o docente deverá sempre estar atento e ser, nesse processo, o articulador do ensino com a pesquisa, ressaltando e observando o desenvolvimento em diferentes perspectivas do aluno, sua forma de linguagem, e principalmente a sua escrita, não deixando de auxiliar o aluno a construir seu conhecimento.

Várias escolas contam com algumas mídias para exploração de suas potencialidades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, mas falta ainda, a preparação da comunidade escolar para identificá-las como instrumento pedagógico, e utilizá-las com fins e objetivos definidos e educativos.

O fato é que, ainda, as escolas se encontram em fase de adequação quanto à integração e uso das mídias e tecnologias, não conseguindo estabelecer um trabalho

articulado. Existem os laboratórios, a estrutura, mas há a falta de recursos humanos. É necessário que não só os docentes, mas, todos os que fazem parte da escola iniciem a utilização destas reconstruindo a sua prática, para que o uso possa ser integrado às atividades pedagógicas.

É isto requer compreensão e articulação de novos referenciais pedagógicos que abarquem os conhecimentos das especificidades das mídias, entre outras competências exigidas no atual contexto. A atuação do gestor é de suma importância, pois poderá apoiar movimentos de integradores, articuladores e sistêmicos, criando condições para a utilização das TIC nas práticas escolares.

É fundamental o papel dos gestores, sejam eles diretores, coordenadores, supervisores neste processo. Mas, o que irão fazer? Além de participar da formação continuada, o gestor deve ser atuante, participativo, comprometido e um bom articulador - é como um elo entre o ideal e o real.

Um dos papéis do gestor é a promoção de reuniões sistemáticas e planejadas para a discussão de temas que sejam de interesse dos docentes e alunos, que promovam a melhoria da qualidade de ensino da escola. É o gestor quem deve buscar, junto às esferas superiores, recursos tecnológicos e de pessoal, e é quem deve exigir dos docentes, principalmente dos que não têm compromisso por não acreditarem no sistema educacional, o cumprimento do seu dever maior: educar.

Essa interpretação traz junto com a autonomia a ideia de uma gestão colegiada, para atender os moldes educacionais vigentes, com responsabilidades compartilhadas pela comunidade interna e externa à escola. Porém, é assegurado que a escola é entendida como um espaço de elaboração de conhecimentos, aquisição de habilidades e formação de valores, cabendo ao gestor articular essas ações no âmbito escolar, principalmente para o uso das TIC.

Podemos pontuar alguns fatores que colaboram para a preparação dos profissionais da educação para o uso das mídias e tecnologias, como: a) contextualizar o uso das mídias e TIC, tomando como ponto de partida a realidade dos alunos, para que sejam meios acessíveis a eles; b) buscar conhecer as especificidades de cada uma, para que saiba em que perspectiva direcionar o trabalho, tendo noção de como ela vai atingir o aluno e quais os possíveis resultados proporcionará e c) que não só o professor, mas a comunidade escolar se integre ao interesse de utilização em diversos momentos e para diversas funções (informação, entretenimento, pesquisa, atualização).

Na educação, as TIC traduzem-se como meios e não fins do processo de ensino e aprendizagem. A aprendizagem online, mediada pela Internet, possibilita inúmeras perspectivas, respeitando os diferentes ritmos individuais, flexibilizando o tempo, motivando as interações e a consolidação de um indivíduo autônomo.

O uso de tecnologias como apoio ao ensino e à aprendizagem vem evoluindo vertiginosamente nos últimos anos, trazendo consigo efetivas contribuições à educação, seja esta presencial ou a distância. Entretanto, para evitar ou superar o “uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social” (ALMEIDA, 2005, p. 18).

Utilizar as TIC é inevitável, pois as experiências realizadas em escolas apontam à necessidade do trabalho de integração e cooperação das mesmas na escola. É fundamental para que qualquer proposta com o uso das TIC seja efetivada, que a comunidade participe. Assim, o trabalho se tornará relevante e significativo, além de ser compreendido por todos os partícipes da ação.

Mídia TV e Vídeo e seus possíveis recursos para a prática pedagógica

A cultura da televisão é até hoje o laço entre as classes sociais, buscando atingir um referencial diferente e inovador, contribuindo, então, para a desmontagem das tradições e incentivando a modernização. Segundo Moore e Kearsley (2007), a televisão continua exercendo um forte poder a despeito dos desafios impostos pelas TIC. Esta tende a conferir uma visão diferente de mundo para o ser social, como um mundo sem fronteiras, de caráter síncrono e assíncrono, sendo as informações trazidas para o sujeito de forma rápida e barata.

Neste caso, a imagem, o rápido repasse, as várias possibilidades de uso, fizeram com que a tecnologia se expandisse e conquistasse um espaço significativo junto ao público. A televisão, como o principal recurso tecnológico para se utilizar na escola, é um dos principais acessos à informação, também sendo idolatrada por inúmeras pessoas, mas não deixando de ser considerado um problema a mais para pais e educadores e por uma parcela maior da intelectualidade, pois o principal fator alegado é a sua capacidade de manipulação.

Com o lançamento da TV digital, a imagem televisiva é a mais vista, e, conseqüentemente, alvo de interpretações, está intrinsecamente na cultura de massa, intercalando com a expressão, mesmo tendo significados totalmente diferentes. É um importante mecanismo de comunicação entre os indivíduos, tendo como enfoque principal, reunir pessoas e públicos, proporcionando a possibilidade de participar individualmente de uma atividade coletiva, através de programas exibidos diariamente. “Com a televisão, estamos diante de um instrumento que, teoricamente, possibilita atingir todo mundo” (BOURDIEU, 1997, p. 18).

Para Bourdieu (1997) a linguagem televisiva não é um jogo de rótulos, mas ferramentas que são utilizadas para diferentes fins, e o seu uso em determinado contexto lhe confere o significativo que tem para nós, que é expresso na forma que cada telespectador assume em seu comportamento.

O recurso televisivo, junto ao vídeo, é uma das tecnologias mais utilizadas pelos docentes em sala de aula, seja para realizar atividades significativas, ou ocupar os alunos com imagens sem intenções objetivas. Em alguns depoimentos os docentes, participantes dos cursos expressaram que o interessante é criar um contexto de descontração, que motive o alunado para as atividades que utilizam a TV e do vídeo.

É de fundamental importância, que a escola junto com os pares realize um planejamento, em conjunto com um acompanhamento sistemático e uma avaliação da atividade desenvolvida com os alunos, a fim de averiguar os pontos positivos e negativos que subsidiarão a consecução de atividades futuras, realizadas com o uso das TIC na unidade escolar. A tecnologia deve ser uma auxiliar da ação educativa, sem, portanto, se sobrepor.

Por isso, a escola deve está preparada para lidar com as TIC, pois identificando o real papel de cada uma, os alunos compreenderão as formas de funcionamento e estruturação desse sistema comunicacional, das linguagens e mensagens nele veiculadas.

Mídia Rádio: a relevância da utilização dos seus recursos

A mídia rádio é um dos meios de comunicação mais antigos, permitindo aos lugares mais longínquos, no qual a TV não pôde monopolizar, a aquisição das informações atuais (cultura, lazer, sócio-político), atendendo assim, dos menos

abastados aos mais abastados. Com o aprimoramento das TIC, mesmo com condições de alcançar os lugares mais longínquos, o rádio perdeu um pouco do espaço para outras mídias e tecnologias, que apresentam, entre as suas características, recursos audiovisuais atrativos e eficazes.

Referente às ações para a utilização em sala de aula, temos experiências significativas e interessantes, que devem ser apreciadas e adaptadas de acordo com a realidade de cada ambiente escolar. Para ser utilizada em sua plenitude, devem ser promovidas capacitações aos professores sobre as especificidades e potencialidades da mídia rádio e seus recursos, assim como as escolas devem possuir equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, seduzindo a comunidade para participarem em conjunto à escola de projetos que abranjam a mesma. A maioria dos docentes não utiliza tal ferramenta em sala de aula, por não terem o conhecimento específico de projetos ou programas desenvolvidos por esta mídia.

O rádio é um instrumento que está presente no dia-a-dia dos sujeitos, como um meio de comunicação e entretenimento, no contexto da sociedade do conhecimento. Este deve ter ligações estreitas com a educação e a informação, devido a constantes mudanças mediadas pelo grande e rápido desenvolvimento da tecnologia. “O rádio tem a vantagem de ser uma mídia flexível, permitindo uma reportagem com informações de qualquer lugar do mundo e proporcionando a atualização rápida de material a custos técnicos reduzidos” (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Quanto à utilização do rádio na escola, consiste em uma didática de interação entre o meio social e o meio sistêmico de aprendizagem, em que os conteúdos dos programas de rádio devem ser de relevância social, propiciando conhecimentos básicos, essenciais para qualquer cidadão resolver problemas no contexto histórico e sociocultural e compreender a ideia de interrelação entre as sociedades humanas, para saber tratar as informações articuladas entre si e conectadas com outras áreas do conhecimento veiculadas pelo rádio.

Mídia Impressa: recursos antigos e atualmente bastantes utilizados

A escrita surgiu da necessidade de comunicação do homem primitivo, com gravações de imagens nas paredes, originando o sistema de representação. “A escrita é um método de registro da memória cultural, política, artística, social e religiosa de um

povo. Instrumentaliza a reflexão, a expressão, e a transmissão de informações, entre outras necessidades sociais” (MÓDULO IMPRESSO, 2007). A partir dessa necessidade, os livros surgiram, pois os povos escreviam em diversos materiais, conforme a disponibilidade de cada lugar.

A escrita permitiu uma nova maneira de os indivíduos se relacionarem. Antes de seu surgimento, uma história só poderia ser contada oralmente, após esse surgimento, a história começou a ser relatada de maneira impressa. Deste modo, os sujeitos começaram a cogitar sua própria visão da realidade social, analisando o conhecimento e questionando as diversidades socioculturais advindas da sociedade.

Atualmente, o livro impresso parece estar sendo esquecido, pois com a cultura do hipertexto, crianças, jovens e até adultos preferem recorrer aos recursos disponíveis na Internet. No livro, não conseguimos consultar duas páginas ao mesmo tempo, torna-se incômodo, é necessário que se leia uma página, para depois consultar a outra. No hipertexto, podemos rapidamente adentrar em outros assuntos, basta clicar na palavra “linkada”, que surgem novos textos, imagens, sons, vídeos e até indicações de várias referências acerca do tema pesquisado.

O hipertexto se apresenta então como novo paradigma tecnológico que liberta o usuário da lógica unívoca, da *lógica da distribuição*, (...) ele permite a reinvenção da própria natureza e materialidade das velhas tecnologias informacionais em novas tecnologias informatizadas conversacionais. Ele democratiza a relação do indivíduo com a informação, permitindo que ele ultrapasse a condição de consumidor, de espectador passivo, para a condição de sujeito operativo, participativo e criativo. (SILVA, 2006, p. 15).

A cultura digital, apesar de ainda ser muito restrita, impulsionou a forma tradicional de escrita. Todo o processo educacional está passando por uma revolução. O hipertexto permite representar um conhecimento articulado com elementos de natureza diversificada. Para lidar com essa cultura, a escola tem que passar por uma ampla reforma em seu currículo, articulando os recursos impressos aos tecnológicos.

O hipertexto possibilita e amplia recursos do texto escrito, articulando com sons, imagens, a cada acesso o leitor abre novas janelas (links), e se depara com novidades, como ler e observar imagens em movimento.

O hipertexto é um fator estimulante da leitura e construção do conhecimento, não deixando de ser a leitura impressa também, de grande importância e fundamental para a formação e desenvolvimento do sujeito crítico, autônomo e reflexivo.

As mídias impressas são meios para que alunos e docentes possam adquirir e confrontar conhecimentos, desenvolver habilidades e competências, e problematizar

questões. Porém, alguns docentes, ou por falta de orientação pedagógica ou por questões tradicionalistas intrínsecas, tendem a limitar as aulas em resumos dos livros didáticos, não aproveitando as possibilidades de integração das diversas mídias.

Mídia Internet e suas possibilidades

Diversos autores como Valente (2003), Moran (2007), Moore e Kearsley (2007) e Almeida (2007), estudam e discutem sobre o impacto das TIC na educação, tendo como principais objetivos, a pesquisa e análise sobre como o setor educacional recebe e assimila essas ferramentas que lhes são oferecidas.

Esses estudos visam aprofundar o conhecimento sobre a real importância das TIC no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a relação entre o docente e o aluno, assim como o estágio sócio-cultural das instituições escolares.

Neste contexto, o acesso acelerado a tecnologias digitais oferece oportunidades significativas, assim como imprimem novos desafios. O acesso às informações é democratizado e os alunos cada vez mais chegarão à sala de aula, com amplas experiências de edições de vídeos, de tecnologias musicais digitais, de manipulação de imagens.

A escola junto com seus sujeitos envolvidos deverá controlar o acesso desordenado, buscando competências e habilidades viabilizadas pelas TIC. Esse “controle” contribuirá para uma integração das mídias na educação.

Os docentes, através de uma proposta pedagógica poderão desenvolver projetos de pesquisas, de forma interdisciplinar, junto à comunidade escolar, visando uma melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem, com o intuito de formar cidadãos críticos e formadores de opinião. É indispensável que os docentes se preparem para aderir ao uso das TIC, aprimorando o conhecimento e possibilitando que os alunos a utilizem de forma coerente e responsável.

Estes, por sua vez, precisam desenvolver atitudes que permitam maior interação com a realidade do aluno e novas técnicas para lidar com o desconhecido, com o inesperado e com o possível. Essas atitudes possibilitam aprender a fazer, aprender a aprender, encarar problemas de vários pontos de vista, desenvolver relacionamentos interpessoais (aprender a viver com os outros) e a liberdade de escolha (currículo diversificado).

Formação docente para a utilização das TIC

Na década de 90, autores como Tardif (1991) e Imbernón (1993) levantavam discussões sobre a formação dos docentes, evidenciando a mudança a partir do conhecimento compartilhado com o contexto. Esses autores remetiam seus estudos explicitando que a nova era requeria um profissional da educação reconfigurado. No sentido, de não repassar o mero conhecimento, concebido nas esferas tradicionalistas de ensino, a que fomos submetidos. Mas, permitindo a junção de outras funções como: motivação, luta contra a exclusão social e digital, relações interpessoais com a comunidade e interações colaborativas.

Benassuly (2002) e Zuben (2003) analisaram a questão do processo de formação, a partir da complexidade permeada pela dinâmica do próprio processo de formação continuada. O espaço que alunos e docentes têm para discutir é repleto de signos e significações, através das diferentes linguagens estabelecidas em tal espaço. O aluno reconhece no docente uma autoridade adquirida através da atitude crítica supostamente advinda das capacitações realizadas. Nesse contexto, a aprendizagem se instaura através do diálogo e o docente torna-se o mediador das discussões estabelecidas nas ações educativas.

É no processo de ensino e aprendizagem e na formação que o docente deve refletir sobre a sua prática e construir espaços inventivos para que os alunos potencializem crítica e reflexivamente suas dificuldades e anseios dentro do ambiente escolar, para que os docentes desenvolvam um trabalho pedagógico de qualidade.

Mercado (2002) evidenciou, a partir de concepções reflexivas sobre a prática do docente, que as formações para estes deveriam está pautadas, para a utilização das TIC nas atividades pedagógicas. Pois, nesse momento, a sociedade estava perpassando por transformações, tentando efetuar a prática pedagógica a partir do paradigma tecnológico.

Com a LDB, muitas discussões em torno do ensino superior ganharam importantes destaques, visto que a lei também apontava para a exigência de que a partir de 2006, todos os profissionais do ensino fundamental e médio que viessem a ministrar aulas deviam estar habilitados com o nível superior. Essa exigência determinou para os docentes que já se encontravam em exercício da profissão, a buscarem a formação

exigida, na qual encontraram através da EAD maiores oportunidades de ingresso na graduação e em cursos de formações continuadas.

O trabalho com recursos didáticos e tecnológicos constitui um meio de relevantes possibilidades pedagógicas, já que não se limita ao que constitui estritamente uma disciplina, permitindo a inter e a pluridisciplinaridade, possibilitando uma educação global e que estimula a colocação em funcionamento dos processos de tratamento da informação, nos conteúdos e programas de cada condição.

Crianças, jovens e adultos estão cercadas por estimuladores dos sentidos, como: o rádio, a TV, o vídeo, o computador, o cinema e recebem informações em diferentes linguagens e se vêem diante de outra forma de aprendizagem. Constatamos, a partir do contexto escolar, que crianças, jovens e adultos sejam de qualquer classe social, se familiarizam de maneira admirável com as TIC, em especial, computadores e Internet.

Os docentes, em alguns cursos de formação, ainda estão sendo preparados com os recursos tecnológicos que privilegiam a escrita. Quando participam de oficinas ou cursos de atualização, sobre as TIC, recebem uma formação teórica apenas, e não são expostos a manusear, manipular ou experimentar essas tecnologias.

Nenhuma tecnologia isoladamente tem possibilidade de atender a todos os requisitos de ensino e aprendizado de todo um curso ou programa completo, satisfazer as necessidades dos diferentes alunos ou atender às variações em seus ambientes de aprendizado. Usar uma mescla de mídias resulta em diferenças de estilo ou de capacitação no aprendizado do aluno (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 101).

A educação escolar não pode esquecer essa competência, uma vez que, cada vez mais a educação se produz não apenas na escola, mas também na família, na comunidade, com profissionais e ao longo de toda a vida, não de maneira isolada e solitária, mas, através das relações com outros estudiosos, com outros cidadãos, com outras pessoas.

É essencial que a escola prepare o indivíduo a fazer escolhas apropriadas, para projetar o futuro com tempo suficiente de análise, antes da tomada de decisão. Neste paradigma tecnológico permeado pela sociedade do conhecimento, em que os jovens estão totalmente fascinados pela multimídia, pelos computadores e pela internet, a aprendizagem deve enfatizar o processo reflexivo, inventivo, investigativo e significativo.

É de fundamental importância que os cursos de formação continuada para os docentes, tanto a distância ou presencial, incentivem-os a praticar a leitura e até mesmo

a escrita das mídias eletrônicas e digitais, para que tenham a capacidade de trabalhar com os alunos, permitindo assim que cada um construa seu próprio conhecimento e contribua para o conhecimento colaborativo.

Por sua vez, os alunos terão maior motivação para aprender e para estudar, pois com a experimentação e a simulação, seguidas da reflexão estarão aprendendo mais do que apenas através da abstração.

Portanto, formar docentes é uma ação complexa, e quando o assunto é participar de cursos que instigam a utilizar e integrar as mídias em sala de aula, estes não estão preparados para novos caminhos de integração tecnológica. A formação continuada, por sua vez, é um dos caminhos que proporcionam a discussão de como as TIC podem ser usadas como instrumento à educação e à formação de profissionais da educação.

A experiência nos municípios: Delmiro Gouveia, Lagoa da Canoa e São Sebastião

O programa de apoio didático pedagógico ao educador do agreste e sertão alagoano teve como principal objetivo: articular ações educativas de formação docente que forneçam apoio didático-pedagógico ao professor da educação básica do Agreste e Sertão de Alagoas. Dentro deste, desenvolvemos a ação II, intitulada: formação docente para o uso das TIC na educação, que objetivou a realização de oficinas para o uso das TIC na educação, nos seguintes municípios alagoanos: Delmiro Gouveia, Inhapi, Olho d'água das flores, Água Branca, Olho d'água do casado, Pariconha e Santana do Ipanema.

Em um primeiro momento, para compreendermos o sentido da metodologia escolhida e a teoria a ser amparada, foi realizado com os bolsistas diversos encontros para a discussão teórico-bibliográfica acerca das teorias pedagógicas que fundamentam a prática docente nos ambientes virtuais de aprendizagem⁶ numa perspectiva contemporânea. Tal estudo se desenvolveu ao longo da ação, com debates quinzenais, a partir dos textos e livros escolhidos, nos quais os bolsistas realizavam seminários suscitando ampla discussão sobre formação docente, tecnologia e prática pedagógica.

⁶ Numa primeira discussão, suscitamos que utilizaríamos o ambiente virtual de aprendizagem – AVA Moodle, para um melhor acompanhamento após as oficinas, porém não foi possível tal utilização.

Cada quinzena detinha como foco a discussão sobre uma das teorias em evidência: Teoria da Autopoiese de Maturana & Varela (1999); Teoria da Ecologia Cognitiva e Inteligência Coletiva, Teoria da Interatividade e cognição no ciberespaço e a Cultura da Virtualidade e Teoria da transitoriedade da internet, de Pierre Lévy (2003). Tais estudos serviram de fundamento para a segunda etapa da pesquisa, que era a elaboração de um **manual informativo**, com vistas a explicar o processo de utilização das TIC e suas possibilidades didáticas a contribuírem com a prática pedagógica do docente.

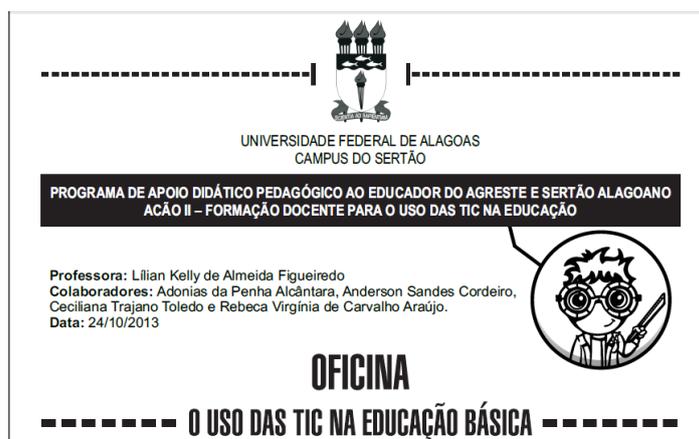


Figura 1: Modelo do manual informativo

A ideia da construção e elaboração do manual concretizou mais uma possibilidade didática para a formação dos docentes, visto que, o pensamento tradicionalista se remete ao pensar que “formar-se é uma ação que o próprio sujeito acomete-se, ou seja, eu mesmo faço algo para mim e por mim” (VIRGÍNIO, 2009, p. 80), e neste certame, identificamos que “formar-se” para utilizar em sua metodologia as TIC, não é algo que “eu mesmo faço para mim e por mim”, mas se deparar com algo que fizeram para você e por você.

No manual há a descrição da integração das mídias na educação, os tipos de mídias, os recursos, filmes a serem utilizados em sala de aula, além de indicação de livros. A preocupação quanto à elaboração era de que não poderíamos fazer um manual sério, mas algo que os docentes se motivassem e se interessassem em propor em suas aulas. Decidimos inserir no manual uma “mascote”, de codinome LINK e caricaturas de nossa equipe, como abaixo:



Figura 2: Mascote



Figura 3: Caricaturas

Nas oficinas, o manual retiniu de maneira significativa, na qual os docentes se preocupavam em compreender e apreender que poderiam fazer da mesma maneira, e como incitar pedagogicamente em suas disciplinas os alunos a elaborarem algo semelhante.

Ainda na segunda etapa realizamos estudos teórico-bibliográficos, a exploração e análise de quatro interfaces da internet: Youtube, Google Docs, Blog e Web-Rádio. Neste entremeio, após o diagnóstico do público-alvo e seus interesses na formação, às secretarias municipais propuseram que as oficinas se exprimissem em caráter de utilização das TIC e não de exploração, pois os docentes tinham óbices acerca destes recursos. Desta forma, o cadastro do curso de aperfeiçoamento: “as interfaces pedagógicas digitais para a integração e utilização à prática pedagógica” modificou-se para a oficina: “o uso das TIC na educação básica.”

Para o desenvolvimento da pesquisa, após a escolha definitiva do objetivo da oficina, após o diagnóstico de cada secretaria, o passo seguinte se estabeleceu em envio

de ofícios aos responsáveis de cada uma, propondo a formação nos municípios suscitados e solicitando suas contrapartidas. O óbice extremo quanto às respostas se fixou no silêncio de todas. Somente o município de Inhapi se manifestou em realizar a oficina, porém não a efetivou, pois o articulador não mais se interessou. Além do município de Inhapi, o município de Água Branca relatou, que por questões políticas, não poderia realizar a oficina naquele momento, constando aos demais o silêncio.

Mas, as secretarias dos municípios de Lagoa da Canoa e São Sebastião manifestaram interesse mútuo quanto à realização da oficina, e iniciamos as articulações. Em Delmiro Gouveia divulgamos no entorno para alunos e comunidade em geral, não mais procurando articulação com a secretaria municipal. E o diagnóstico feito por estes municípios, logo destacaram que os docentes necessitavam aprender e compreender o uso e não explorar as possibilidades das interfaces.

Desta forma, escolhemos outros recursos de simples acesso, a fim de facilitar quanto ao uso na prática pedagógica. Durante o refinamento junto aos bolsistas propusemos trabalhar com a elaboração de uma rádio, através do Audacity⁷, a construção de objetos no software Minecraft⁸, a estruturação de histórias em quadrinhos no Pixton⁹, poesias no Power point e jornais no Publisher. Diversas foram às construções nas oficinas nos municípios interessados, nas quais destacamos:



Figura 4: Alunos utilizando o software Minecraft

⁷ www.baixaki.com.br/download/audacity.htm

⁸ www.baixaki.com.br/jogos/cenarios

⁹ www.pixton.com

Figura 7: elaboração de jornais no Publisher

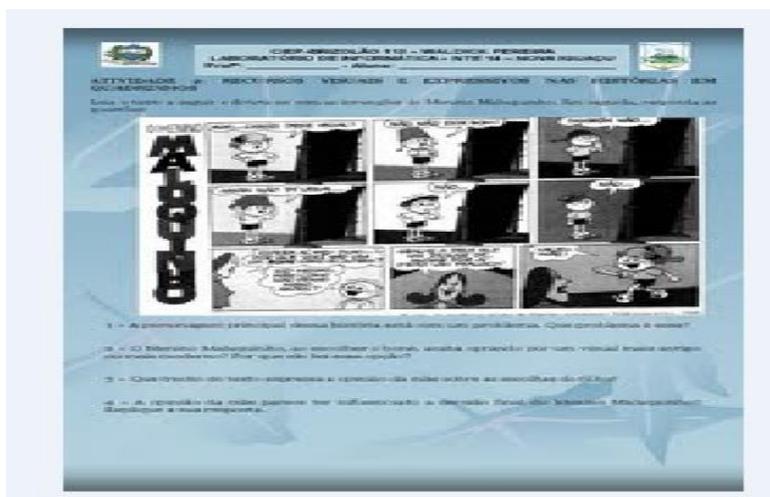


Figura 8: HQ no pixton

Entretanto, inúmeros são os recursos didáticos importantes para a execução do trabalho escolar, inclusive as mídias impressas, que auxiliam o trabalho do docente, desde os livros paradidáticos, revistas de interesse geral, revistas especializadas em educação, jornais, revistas e jornais online. A questão não incide no aparecimento das TIC, mas fazer uso destas no contexto escolar.

Como vimos acima, as TIC são meios para que alunos possam adquirir e confrontar conhecimentos, desenvolver habilidades e competências, e problematizar questões. É necessário identificar que o papel do docente, nesse contexto é de inserir o aluno ao ambiente que lhe permita encontrar soluções ao invés de oferecer, de ser um provocador, induzindo o aluno a pensar e a agir conscientemente diante de situações novas e dos desafios que surgem permeados pelos avanços tecnológicos, levantando hipóteses, avaliando e refletindo sobre os resultados.

Não obstante, é indispensável envolver os alunos no processo de participação, interação, enfatizando que o mesmo é o sujeito da aprendizagem, capaz de construir o seu próprio conhecimento. Logo, o docente, então, interpretará, analisará o saber composto, construindo e reconstruindo o conhecimento dos alunos, devendo assim, assumir seu papel no desenvolvimento das ações inovadoras.

Considerações

O acesso às TIC e mídias nos coloca interligados numa rede mundial. A velocidade com que as informações se processam e os diferentes canais de comunicação abertos propõem uma nova maneira de organizar, selecionar e construir conhecimento.

Nesse contexto, novas exigências são postas à educação e, por consequência, ao docente, que se encontra diante de uma realidade para a qual não recebeu informação, vendo-se obrigado a incorporar novas concepções sobre as relações do saber, reformular suas práticas e fazer uso dos diversos recursos de comunicação.

Quando o docente se propõe a “formar-se” para utilizar as TIC, não se trata apenas de entender o processo de ensinar a codificar e decodificar a tecnologia, ou mesmo usar teclados, interfaces gráficas e programas de computador, mas de inserir-se em práticas sociais nas quais a escrita, mediada por computadores e outros dispositivos eletrônicos, tem um papel significativo.

Dessa forma, fica claro que inseri-las à prática pedagógica, não é uma simples questão que se resolve comprando computadores, ou participando de cursos de formações, ou utilizar aquele *software*, trata-se de ter ou não acesso à infraestrutura tecnológica, um dos fatores primordial para a influência digital, mas não é o único, nem o mais relevante.

As TIC, por si só não são fundamentais, é preciso considerar primeiro o conhecimento adquirido no senso comum, pelas experiências, etc., e, não somente a técnica, este funciona apenas como uma ferramenta. Muitos professores estão preocupados por não conseguirem divertir seus alunos nas aulas de informática. A finalidade do ato educativo nem sempre significa diversão. A maior parte dos *softwares* educacionais é sem conteúdo, sem objetivo algum. As escolas precisam estabelecer critérios de avaliação para aquisição de tais softwares sem esquecer-se de seus objetivos educacionais.

O software educativo é um recurso didático tal quais livros, filmes, imagens, música e revistas, com a vantagem de possuir muito mais recursos visuais e auditivos, além de permitir a interatividade. Também tem o importante papel de promover a inclusão digital, já que coloca os docentes e alunos em contato com as TIC. O que

precisamos é formar uma população ativa que se aproprie das possibilidades tecnológicas, para a efetivação de uma consciência coletiva inteligente.

Referências

ALMEIDA, Fernando (org). **Educação a distância**: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: MCT/PUC/SP, 2002.

ALMEIDA, Maria E. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: MORAN, José M.; ALMEIDA, Maria E. (orgs). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC/SEED, 2005.

ALMEIDA, Maria E.; PRADO, Maria E. Estratégias em educação a distância: a plasticidade na prática do professor. In: VALENTE, José A.; ALMEIDA, Maria E (orgs). **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

BACEGGA, M. A. Educação e tecnologia: diminuindo as distâncias. In: KUPSTAS, M. (Org.) **Comunicação em debate**. São Paulo: Moderna, 1997.

BELLONI, Maria. L. **O que é mídia-educação**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BENASSULY, Jussara S. A formação do professor reflexivo e inventivo. In: LEAL, Maria C.; LINHARES, Célia (orgs). **Formação de professores**: uma crítica à razão e á política hegemônicas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2003.

_____. **A inteligência coletiva**. São Paulo; Loyola, 2003.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** São Paulo: Palas Athena, 2001.

MEC/SEED. **Módulo Material Impresso**, em cd-rom. Brasília: SEED, 2007.

MERCADO, Luís L. Formação docente e novas tecnologias. In: MERCADO, Luís L (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: Edufal, 2002.

MORAES, Maria C. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papirus, 1997.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Porto Alegre, **Informática na educação: teoria & prática.** Porto Alegre, PGIE-UFRGS. v.3, n. 1, setembro, 2000.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2ª ed. São Paulo: Vozes, 1991.

VALENTE, José A (org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola.** Campinas: Unicamp/Nied, 2003.

VIRGÍNIO, Maria Helena da Silva. **Análise dos conceitos de formação docente no contexto educativo-formativo brasileiro.** 2009. Tese (Doutoramento em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

ZUBEN, Newton A. Formação de professores: da incerteza à compreensão. In: BICUDO, Maria A. (org). **Formação de professores? da incerteza à compreensão.** Bauru: Edusc, 2003.

Lílian Kelly de Almeida Figueiredo

Professora do Magistério Superior, da Universidade Federal de Alagoas. Atua nas áreas de Educação a distância, Formação de professores, Tecnologias da Informação e Comunicação.

Anderson Cordeiro Sandes

Aluno do curso de Pedagogia Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e bolsista da Ação II, do Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Educador do Agreste e Sertão Alagoano – PRODPEAL.

Adonias da Penha Alcântara

Aluno do curso de Pedagogia Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e bolsista da Ação II, do Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Educador do Agreste e Sertão Alagoano – PRODPEAL.

Ceciliana Trajano Toledo

Aluna do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e bolsista da Ação II, do Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Educador do Agreste e Sertão Alagoano – PRODPEAL

Rebeca Virgínia de Carvalho Araújo

Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e bolsista da Ação II, do Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Educador do Agreste e Sertão Alagoano – PRODPEAL.

Artigo recebido em 15/04/2014

Aceito para publicação em 14/01/2015

Para citar este trabalho:

FIGUEIREDO, Lílian Kelly de Almeida; SANDES, Anderson Cordeiro; ALCÂNTARA, Adonias da Penha; TOLEDO, Ceciliana Trajano; ARAÚJO, Rebeca Virgínia de Carvalho: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol.07, Número 11, JAN/2015. Disponível em:

<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>